### FDC informativo

forum democracia na comunicação



## FORÇA, UNIDADE, AVANÇOS! CONGRESSO POTENCIALIZA, UNIFICA E FAZ AVANÇAR A RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

Professor Jose Carlos Rocha<sup>1</sup> Dra. Marilene Araujo<sup>2</sup>

Oll Congresso de Radiodifusão Comunitária convocado pelo FDC Fórum Democracia na Comunicação, sob o signo "Força, Unidade, Avanços", para este 30 de maio, ficará na história da radiodifusão brasileira, inclusive pelos motivos seguintes.

- **1.** Marca o fim do paranóico ciclo de 20 anos de abandono do Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom, lei 9.612/98) pelo poder político nacional.
- **2.** Aponta a todo o país à Lei da Cidade de São Paulo que fixou a nova

primeira via da comunicação social – a Comunicação Comunitária.

- **3.** Consagra parceria da modalidade com a Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, em convênios com Rádios Comunitárias para beneficiar a população da capital.
- **4.** Renova energias para a aprovação da lei de fomento do Estado de São Paulo PL 230/2018.
- **5.** Revela o início da instalação, em São Paulo, das primeiras ciberrádios comunitárias, interativas e cooperativas, que blindam de vez a Radiodifusão Comunitária.
- **6.** Ampliação das relações de Comunicação Comunitária com o Poder Público para maiores

rendimentos gerais nas áreas de Cultura e Comunicação.

- 7. Continuidade do programa, já iniciado, de Cursos de EAD (Educação à Distância) para a população interessada em Comunicação Comunitária.
- **8.** Acompanhamento das mudanças intituladas como " faixa estendida de FM".
- 1. Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade São Paulo. Mestre em Comunicação pela Universidade Sorbonne. Professor de Ética e Legislação da Escola de Comunicação e Artes da USP. Advogado e Jornalista
- 2. Mestre em Direito Constitucional pela PUC-SP. Professora e Advogada.

### Fatos concretos

O fim de um ciclo abre a porta para outro ciclo, mas a citação de oito motivos que podem contribuir para um bom Congresso, revela que alguns deles vão continuar no novo ciclo e garantem parcialmente a força e unidade da modalidade e sucessivos avanços.

O FDC está em fase de vitalidade, como demonstram suas atividades de liderança na área, suas relações com instituições como a Câmara de Vereadores, a Secretaria Municipal de Cultura, e Faculdades de Comunicação. De notar que essa fase de vitalidade se construiu nos últimos anos e deve ser reforçada nos próximos, para enfrentar a nova etapa que está chegando com a insuperável questão das ciberrádios e do ciberrespaço.

O Congresso faz a aposta na organização para vencer as adversidades. Se aposta, deste modo, nas potencialidades das emissoras, como a capacidade de capilaridade em várias comunidades espalhadas pelo Brasil. Só no Estado de São Paulo, são 600 comunitárias, que em muitos municípios, representam um dos únicos veículos de comunicação da cidade.

Mas, a força desta potência só pode ser demonstrada a partir de uma unidade construída de forma organizada. Ao demonstrar a potência da unidade organizada, as emissoras, no interior, passarão para um novo estágio, a exemplo do que ocorre na Capital paulista, com novas expectativas para uma sustentabilidade com plena prestação de serviços, via lei de fomento para o Estado de São Paulo. O 2º Congresso faz a aposta na unidade, na organização e na sustentabilidade, rumo à lei de fomento para as rádios comunitárias do Estado.

assados mais de 30 anos de resistência para sobrevivência diária da radiodifusão comunitária, o cenário atual mundial está marcado por novas mídias e tecnologias de um lado e a permanência de dificuldades em razão da má-administração do espectro eletromagnético de outro lado.

Entre o presente e o passado, o horizonte é marcado pela importância cada vez mais real da instauração de processos de comunicação mais autênticos e regionalizados. O global e o local se impõem como algo necessário em um mundo norteado pela vida digital.

A comunicação local continua sendo a pedra de toque de qualquer democracia e sociedade. A manutenção desta comunicação passa pela construção de políticas públicas para financiar tais redes e espaços comunitários.

Dra. Marilene Arayio

### Informativo FDC - Forum Democracia na Comunicação

2ª edição- Junho 2019 Jornalista responsável

Lazaro Silva Bueno de Oliveira

Jornalista – MTB 229

Projeto Gráfico: Leila Cerqueira

Diagramação: Maria Cristina Colameo Miyamura Impressão: Andergraf CNPJ 03.476.115/0001-45

### Faixa Estendida de FM (eFM)

### Engenheiro Eletrônico Eusébio Leonel Gonçalves

Com a implantação da TV Digital no Brasil, os canais analógicos de televisão estão sendo desativados e devolvidos à União.

Os canais 05 e 06 que eram utilizados pelas emissoras de TV, estão sendo disponibilizados para sua utilização na "Faixa Estendida de FM".

Considerando-se que cada canal de TV comporta 30 canais de FM, teremos, com a implantação da faixa estendida, um acréscimo de 60 canais na banda inferior do espectro de FM, ou seja, de 76 MHz a 88 MHz (canais dos 141 a 200).

Atualmente, o RadCom já utiliza 03 canais desta faixa, 198, 199 e 200, restando 57 novos canais para outra aplicação, tal como, migração das AM para FM.

Ocorre que, por restrições técnicas impostas pelo RTFM (Regulamento Técnico Frequência Modulada), 09 canais desta nova faixa não podem ser utilizados pelas emissoras de radiodifusão FM convencionais, e, que perfeitamente poderiam ser destinados ao RadCom.

Em setembro de 2017, foi publicada a Portaria Interministerial nº 68, celebrada entre o MCTIC- Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovações e Comunicações, e, o MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, a qual determina que a partir de 1º de janeiro de 2019, os receptores de FM (rádio), produzidos na Zona Franca de Manaus, deverão incorporar capacidade de recepção de frequências entre 76 MHz e 108 MHz.

A "Faixa Estendida de FM (eFM)" vem para resolver um enorme gargalo na execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária que é a indisponibilidade de canais no espectro. Estudos e análises realizados, inclusive pela ANATEL, demonstraram que diante dos limites técnicos impostos pela legislação vigente, a coexistência de mais de uma RadCom, com um único canal na mesma localidade, tem sua recepção altamente prejudicada em função das fortes interferências mútuas, onde, o sinal de uma emissora sobrepõe o sinal de outra, praticamente inviabilizando o Serviço.

E por fim, 21 anos após a promulgação da Lei 9612/1998, pouco se caminhou na evolução da qualidade de execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária. Hoje, no Brasil, existem 4.852 emissoras autorizadas (conforme dados MCTIC até 05/2018), e, tanto nas localidades distantes, bem como, nos casos de localidades com extrema ocupação espectral, como nos grandes centros, o atual modelo técnico decorrente das imposições legais é frágil, e impõe limitações que precisam ser discutidas, e consequentemente, a Lei e o Regulamento, reavaliados.

### Fomento das comunitárias na capital se consolida Veja o balanço das duas últimas edições do programa

### Lázaro Bueno

Programa de fomento ao Serviço de Radiodifusão Comunitárias da cidade de São Paulo instituído pela lei 16.572/2016 está em sua segunda edição. Sancionada em novembro de 2016, a lei começou a ser executado logo em 2017, graças a uma estratégia vitoriosa que garantiu o orçamento necessário para a abertura do primeiro edital.

A aprovação e implementação da lei de fomento foi uma luta, que convém lembrar, custou perseverança e disciplina com uma carga de esperança para que tudo saísse como desejado. O processo foi liderado, organizado e administrado pelo Forum Democracia na Comunicação.

Hoje as rádios comunitárias da cidade são reconhecidas e respeitadas e isso custou muita porta na cara e longas horas de chá de banco nos gabinetes da prefeitura. Foram reuniões e mais reuniões.

Desde o inicio da luta o Fórum Democracia na Comunicação empenhou todos os seus esforços e conquistou importantes vitórias.

Para cumprir o que determina a lei de fomento, o FDC percebe que nem todas as rádios estão equipadas adequadamente e para isso o primeiro fomento teve como objetivo estruturar as rádios.

O primeiro fomento atendeu reformas, instalação e manutenção de sistema irradiante (torre e antena), reestruturação dos estúdios das emissoras e estrutura mínima para a cobertura de externas.

Com os recursos , foi possível reformar um estúdio inteiro da rádio de Parelheiros , a emissora ganhou uma casa nova . Emissoras receberam novos sistemas irradiantes, com torres seguras e profissionais. Foi possível a aquisição de antenas adequadas para FM, até então muitas emissoras usavam antenas de faixa de PX e PY e não

Curso da rádio oficin

antenas exclusivas para faixa de FM.

No primero fomento foram atingindo os seguintes objetivos:

- a) Melhoria na qualidade do sinal propagado, de forma que a população local receba sem ruídos o sinal da emissora.
- **b)** Instalação de torres de acordo com os padrões de segurança, evitando acidentes junto à comunidade local.
- c) Informatização da produção da emissora.
- d) Robusta qualidade do som.
- **e)** Aquisição de gravadores digitais que possibilitam a realização de coberturas externas.
- **f)** Melhoria no atendimento da população local com microfones, mesas de sons e fones de ouvidos que possibilitam a apresentação de grupos ao vivo nos estúdios das emissoras

Nesse segundo fomento, foi o momento de profissionalizar os amadores que tocam as rádios.

Há muitos anos trabalhando com o ensino de rádio e capacitação para emissoras que atuam junto às comunidades, percebo que a iniciativa do Fórum resultou em um projeto profissionalizante, rico em aspectos pedagógicos, teóricos, técnico e tecnológico. Foi um prazer elaborar e ministrar esses cursos, gerando também espaço para os diálogos emergentes e o compartilhar de conhecimentos e informação".

Professora dra. Patricia Rangel coordenadora do Curso de Comunicação São amadores não no sentido pejorativo, mas aquele amador que consta no dicionário: Amador aquele que ama; que ou o que tem amor a alguma pessoa; amante. Neste nosso caso a rádio comunitária.

E no segundo edital a profissionalização se deu com cursos oferecidos na rádio oficina que possibilitará a emissão de DRT, curso na

faculdade Rio Branco, EAD (educação a distância) e cursos no SENAC

Mais de 100 capacitações, sendo 37 vagas no Rio Branco, 38 no SENAC, 35 na rádio oficina, 100 no Ead.

Em um mundo cada vez mais especializado, a capacitação profissional é importante chave para o sucesso das emissoras junto à comunidade.

Os cursos oferecidos possibilitaram novos horizontes para os radioamantes. O saber adquirido na prática foi lapidado com conhecimento em técnicas de produção, locução, edição, potencializando o dia-a-dia da emissora. O programa ainda é um desafio, mas os resultados são concretos, podendo servir de exemplo para o Brasil.



# Capacitação para sua equipe mandar bem!

Desenvolver cursos que atendam aos radiocomunicadores que já atuam em emissoras comunitárias. Este é o principal objetivo do projeto RádioEaD, uma proposta pedagógica diferente, pois os cursos pretendem trocar experiências, dialogar com um público que tem uma vivência importante no cotidiano da emissora, um processo de aprender e ensinar em todos os momentos.

Quantos radialistas não aprenderam no dia a dia e atualmente são importantes e famosos profissionais?

A opção pela modalidade "Ensino a Distância – EaD" é outro diferencial adotado para permitir que os comunicadores possam realizar o curso nos horários e locais que dispõem durante seu dia de trabalho. É o uso criativo e responsável da tecnologia a

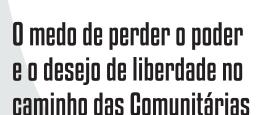
serviço da educação. Através da plataforma, o curso fica público, acessível à toda a sociedade, inclusive por celular e outros aparelhos, e de forma gratuita.

A coordenação pedagógica é de responsabilidade do professor e jornalista Antonio Lucio Rodrigues de Assiz, mestre em Ciências da Comunicação e docente no Ensino Superior, há 20 anos. O desenvolvimento do projeto é da Aramá Tecnologia Educacional.

A realização desta ousadia só foi possível graças ao apoio da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo, por meio da Lei de Fomento à Radiodifusão Comunitária, e ao compromisso de emissoras comunitárias, além do Fórum Democracia da Comunicação.



Este projeto foi realizado com o apoio do Programa Municipal de Fomento ao Serviço de Radiodifusão Comunitária para a Cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura.



Professor José Carlos Rocha



O futuro das rádios comunitárias no Brasil está sendo desenhado por duas tendências opostas. De um lado a tendência dos que têm medo de "perder o poder", dos tradicionalistas que seguem a ideia dos direitos adquiridos e do tudo dominado.

Do outro lado, a tendência de sonhadores, dos jovens e excluídos que compõem as periferias sociais. Inconformados com os sistemas de controles da população pelos chamados meios de comunicação de massas, eles mantêm vivas centenas e centenas de rádios comunitárias.

"Ao vencedor, as batatas", dizia Machado de Assis, o grande escritor brasileiro. Mas não há mais quem garanta que os tradicionalistas vão comer as batatas, porque, pela primeira a vez na história, "o poder" parece estar do lado dos libertários, que é hoje o lado das rádios comu-

nitárias, graças a avanços tecnológicos e sociais até então inéditos.

Foi a emoção do medo de perder o poder que fez os tradicionalistas impedirem, por exemplo, o regular funcionamento das rádios comunitárias no país, apesar da lei federal do RadCom. Durante 20 anos atiraram para todos os lados, conseguiram imobilizar a sociedade de massa e as mídias, e os governos federais que fingiram sucessivamente aplaudir as comunitárias.

Mas não adiantou nada, ao contrário, os ideais da comunicação comunitária estão firmes em toda parte, enquanto a tradição de mando e desmando começa a fazer água.

Dois grandes fatos históricos recentes são favoráveis à expansão da radiodifusão comunitária brasileira. O primeiro é a invenção da Web-Internet e, em consequência, da cibercultura e da ciberradiodifusão, criadora de uma nova cultura e de uma nova economia para as comunicações.

O segundo fato histórico favorável é a adesão da Câmara Municipal e da Prefeitura de São Paulo à comunicação comunitária, incluindo a parceria das rádios comunitárias com a Secretaria de Cultura.

O impacto demonstrativo do progresso extraordinário da comunicação na Europa e nas Américas, inclusive a sulamericana (com exceção do Brasil), aponta uma perspectiva de grande significado. E já não parece fácil para as mídias esconder essa possibilidade.

As rádios comunitárias podem se multiplicar de imediato em São Paulo, sobretudo no formato ciberrádio, e graças a esforços de capacitação terão melhor disposição e visão para os embates, inclusive os econômicos. Toda forma da comunicação tem de poder ao menos sobreviver.

Informativo Forum 2.indd 4 28/05/2019 08:47:55